

GÊNESIS

RETROSPECTIVA AO PRINCÍPIO DE TUDO

É o que faremos neste período de estudos. Vamos acionar a máquina do tempo para relembrar o princípio de tudo. Temos vários objetivos nesta retrospectiva: a) apresentar a criação como algo real e verdadeiro, embora incompreensível, às vezes, em alguns aspectos; b) realçar a beleza da criação divina, mas, também, o propósito especial de Deus para uma criatura em especial: o ser humano, o qual ele chama para um relacionamento; c) hoje, a doutrina do evolucionismo tem arrastado muitas vidas para longe da fé salvadora. Mostrar aspectos em que a Palavra de Deus entra em confronto com o evolucionismo e por que devemos crer nela; d) destacar a formação de um povo escolhido para ser o instrumento de realização e divulgação do plano de Deus para a humanidade.

Ao final de cada estudo, propomos um desafio em que cada aluno terá a oportunidade de apreender uma nova virtude, ou dar novo significado a uma virtude ou qualidade já existente.

A nossa oração é que, ao longo desta retrospectiva ao princípio de tudo, Deus dê sabedoria a cada professor para compreender a profundidade do livro de Gênesis.

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br

Reflexão pedagógica – Sou professor da EBD e faço diferença _____	3
Tema da EBD _____	6

Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – A criação do universo _____	9
EBD 2 – O ser humano e sua razão de ser _____	12
EBD 3 – O ser humano desvia-se do propósito de Deus _____	15
EBD 4 – Distanciando-se de Deus _____	18
EBD 5 – Uma nova chance _____	21
EBD 6 – Deus começa a formar seu povo _____	24
EBD 7 – Deus age contra o pecado _____	27
EBD 8 – Os benefícios da fidelidade _____	30
EBD 9 – A verdadeira casa de Deus _____	33
EBD 10 – A bênção da reconciliação _____	36
EBD 11 – Os desencontros familiares _____	39
EBD 12 – Deus dá vitória ao homem de fé _____	42
EBD 13 – Deus transforma o mal em bem _____	45
Atividades do suplemento _____	48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a profa. Eva Souza da Silva Evangelista, ministra de Educação Religiosa da Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu, RJ.

SOU PROFESSOR DA EBD E FAÇO DIFERENÇA

1. **Quando dependo do Espírito Santo de Deus** – Minha visão de professora da EBD mudou completamente depois das lições do livro “Um mês para viver”. Depender de Deus quando se trata de ensino, é permitir que ele nos use como instrumentos para transmitir o seu recado.
2. **Quando leio e pesquiso** – O professor faz diferença quando amplia seus conhecimentos por meio de pesquisa em outras fontes como: Bíblias de estudos, concordâncias, dicionários, internet, comentários, livros etc. Cada vez mais as pessoas estão buscando ampliar seus conhecimentos, ler mais, pesquisar e fazer cursos.
3. **Quando conheço meus alunos** – Conhecer os alunos não significa apenas saber o nome, onde moram ou quem são seus familiares. Sim, isto é importante, porém, quando desejamos ensino eficaz precisamos também conhecer suas necessidades espirituais, emocionais, físicas, problemas, aflições e dificuldades que enfrentam. Temos alunos inteligentes, tímidos, extrovertidos, corajosos, alegres. É preciso envolver todos no processo de ensino-aprendizagem sem permitir que o sentimento de exclusão penetre no coração de um ou de outro aluno.
4. **Quando planejo a aula** – O planejamento da aula é um plano elaborado cujo resultado é a aprendizagem (cognitivo, psicomotor) e transformação de vida (afetivo). É a previsão dos conteúdos e as atividades da aula (apresentação da tarefa e o material que precisa estar à mão).
5. **Quando seleciono métodos e técnicas para a faixa etária dos alunos** – Métodos são seqüências de ações para alcançar o objetivo podendo ser individualizado ou socializado. Técnicas são formas de proceder, operacionalização do método por meio de diferentes dinâmicas, parte do processo, veículo que viabiliza os meios mais eficazes para alcançar os objetivos e resultados na aprendizagem.

Na escolha do método e da técnica, temos alguns fatores que merecem consideração:

- Contribuiu para alcançar o objetivo? Deve ser escolhido como a melhor técnica para alcançar o objetivo (aprendizagem);
- Conheço e sei desenvolver a técnica? Não fazer o que não sabe. É importante pesquisar, treinar e experimentar antes de executar. Uma técnica pode ser boa para um grupo, mas pode não ser boa para outro;
- É apropriada para a faixa etária dos alunos?;
- A sala é adequada para desenvolver a técnica?
- Quais recursos serão usados? Providenciar o recurso com antecedência;
- Quanto tempo será utilizado? Lembre-se do limite máximo de atenção dos seus alunos.

6. Quando seleciono os recursos – Estes recursos se classificam em:

- **Recursos humanos** – são todas as pessoas envolvidas no processo ou na concretização dos objetivos estabelecidos;
- **Recursos físicos** – ambiente onde será ministrada a aula como sala, biblioteca etc.;
- **Equipamentos e móveis** – são recursos que favorecem a aprendizagem, dinamiza a aula, bem como proporciona conforto para os alunos;
- **Recursos didáticos e visuais** – é conceituado como auxílio ou instrumento que torna o ensino mais eficiente.

Critérios que devem ser observados pelo professor:

- Escolher os recursos que favoreçam a aprendizagem;
- Selecionar os recursos de acordo com o assunto abordado e a técnica;
- Saber utilizar os recursos com segurança;
- Escolher recursos próprios para a faixa etária dos alunos;
- Ter criatividade no uso e na confecção dos recursos.

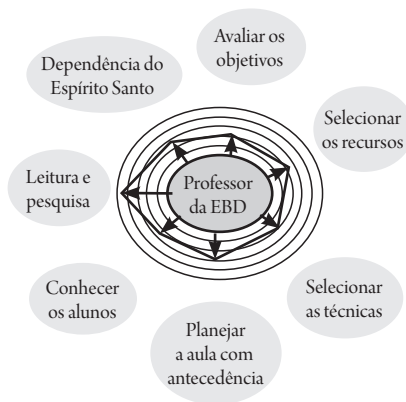
Quando não temos recursos à nossa disposição, precisamos usar a capacidade dada por Deus para criar, inventar e inovar a partir do que temos à nossa disposição.

7. Quando avalio os objetivos – Ao terminar a aula, fazer algumas perguntas: O objetivo foi alcançado? Os recursos contribuíram para aprendizagem? As técnicas contribuíram para alcançar os objetivos? Não deixar para avaliar a aula uma semana depois e, se possível, fazer no mesmo dia ou no dia seguinte para, então, começar a planejar a próxima aula, evitando os mesmos erros, aperfeiçoando o conhecimento e a prática pedagógica. O crescimento e envolvimento dos alunos também deve ser avaliado.

CONCLUSÃO

Sugerimos uma avaliação do seu desempenho como professor. Para cada item do gráfico, estabelecer um percentual de 10 a 100%,

marcar com as setas e em seguida ligá-las. A área externa do círculo representa a área em que o professor precisa melhorar, onde estão as deficiências como professor da EBD e que precisam ser transformadas. Analisando o gráfico abaixo percebemos que o professor está muito mais preocupado com o conhecimento do que ser dependente do Espírito Santo. Pouco conhece seus alunos, às vezes, planeja a aula, não seleciona as técnicas, ou seja, ele fala a aula toda, se muito usar é um quadro branco com recurso e quase não avalia se os resultados foram alcançados.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia de Referência Thompson**. Florida, USA: Editora Vida, 1992.

BLACKABY, Henry e Ricard. **A liderança espiritual**. Nashville, USA, 2011.

CAPANHÁ, Josué. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Editora Vida, 2000.

DORNAS, Lécio. **Curando as enfermidades da igreja**. Rio de Janeiro: MK Edições, 2007.

HENDRICKS, Howard. **Ensinando para transformar vidas**. Venda Nova: Betânia, 1991.

LEBAR, Lois E. **Educação que é cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

MENEGOLLA, Maximiliano e SANT'ANNA,, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARRA, Nélio Parra e COSTA, Ivone C. da + **Técnicas Audiovisuais de Educação**. 5. ed. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1985.

PERRENOUD, Philippe. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PRICE, J.M. **Pedagogia de Jesus**. 2. ed. Rio de Janeiro: SABRE, 2011.

VAUGHAN, Charlotte Estelle. **Recursos didáticos para professores de crianças**. Rio de Janeiro: UFMBB, 1998.

Izia Barbosa Brito de Araújo

Coordenadora do Didaktiké Cursos e Recursos, ministra cursos e palestras, orienta na elaboração de projetos de educação cristã, elabora e confecciona recursos para professores da EBD.

Pedagoga, educadora cristã com habilitação em Música Sacra, pós-graduada em Ensino Religioso, Educação Religiosa, Docência On-line, Segurança da Criança, Prevenção de Drogas, membro da Igreja Batista da Concordia, Recife, PE.

GÊNESIS

A BASE DE TUDO

O professor precisará entender que o livro de Gênesis, embora seja o mais contestado por muitos cientistas, é um dos mais importantes pois dará origem, inclusive, ao plano de redenção do homem, sendo o fundamento embrionário de todas as doutrinas bíblicas encontradas nos 66 livros da Bíblia. Ao estudar uma doutrina se faz necessário conhecer a base dela.

Gênesis é um livro que trata da existência de um Deus criador e estruturador de toda natureza, conforme os dois primeiros capítulos.

Quem criou Deus? Pode ser um questionamento a ser feito. Deus não tem princípio nem fim. “Deus existe desde todo sempre, por isso, ele é chamado na tradução judaica de “o eterno”. Sua própria definição de Deus o coloca numa posição de ser incriado que está além da nossa compreensão, além da nossa “finitude”. Ele é o único Deus. Não existe, portanto, rivalidade possível com outras divindades. Talvez, alguns possam pensar que a natureza criada seja o próprio Deus. Mas Deus é totalmente distinto da sua criação ou da natureza. Deus está acima de tudo.

Podem surgir dentre outras, perguntas como: em quantos dias a natureza foi criada? De que material? Como entender o evolucionismo à luz da Bíblia?

“O Gênesis não é uma tentativa de responder perguntas técnicas. Ele trata de assuntos muito mais além do reino da ciência. O autor do livro procura nos colocar em contato com o Deus eterno e revela o significado sagrado do seu ser, seu propósito e seu relacionamento com suas criaturas conforme ele opera sua santa vontade”.

Cremos, pela fé, que Deus criou todo o universo de forma perfeita, organizada e completa, e que ele tem o controle de tudo e governa a natureza e a história.

Todos fomos dotados de vontade e desejo de adorar ao Criador, de cultuar a Deus porque ele nos criou, nos deu a salvação por meio do seu Filho Jesus Cristo e tornou-se o Senhor da nossa vida.

Em Gênesis 3 encontramos a tentação, queda do homem, por influência de Satanás usando aquela serpente, origem do pecado e suas consequências. Seu estudo nos ensina três verdades importantes:

1) Como conhecer o nosso inimigo. Temos uma visão geral da tática que o Maligno usou para derrubar o primeiro casal, que foi a mentira e o engano. Ele os levou a descrever de uma afirmação que Deus havia dado (Gn 2.16,17). Em Gênesis 3.4b Satanás insinua que Deus mentiu e que não cumpriria a sua palavra: “Com certeza, não morreréis”. Precisamos conhecer as táticas do Diabo para não cairmos em tentação. Em Mateus 4 vemos como o Senhor Jesus enfrentou os ataques do Maligno, de insinuação, engano e mentira. Mas ele venceu usando a Palavra de Deus: “Está escrito” (Mt 4.4).

2) Todos nós temos livre-arbítrio. Nós somos dotados, além do nosso livre arbítrio, da consciência de culpa, pecado e perdão. O primeiro casal poderia escolher entre obedecer a Deus ou ao Diabo. Sua desobediência trouxe maldição sobre toda raça humana.

3) Vitória de Jesus Cristo sobre o Diabo. Gênesis 3.15 descreve sobre o que aconteceria no futuro, referindo-se ao nascimento de Jesus, virginal, por obra e graça do Espírito Santo no ventre de Maria. O Senhor Jesus, com sua morte na cruz e ressurreição, derrotou e desfez toda obra de Satanás.

Nos capítulos 4-10 notamos a degradação moral da humanidade, vindo o dilúvio pa-

ra destruição, porém, Deus encontra Noé, e um recomeço é proposto e a primeira aliança (arco-íris) com o ser humano é realizada.

Podem surgir perguntas tais como: Deus por ser onisciente, já sabia que o homem iria pecar? Deus criou o homem com livre-arbítrio e tinha um plano preestabelecido. A Bíblia se contradiz quando diz que Deus não pode se arrepender (Tg 1.17) quando em comparação com Gênesis 6.6? A maioria dos teólogos entende que Deus não se arrependeu, mas que ficou profundamente triste e desapontado com o crescimento da maldade, corrupção e imoralidade do gênero humano.

Ao ensinar sobre o dilúvio, quando a geração de Noé se tornou extremamente pecaminosa, podemos aprender duas verdades:

1) A importância do pacto – Deus colocou um arco-íris no céu prometendo a Noé que não destruiria mais a terra com água (Gn 9.11,13).

2) A vinda de Cristo – O Senhor Jesus, em Mateus 24.37-39, usa o exemplo de Noé para falar da sua vinda, pois na pessoa de Cristo fomos justificados e que Jesus virá para nos buscar e levar para o céu, fortalecendo, assim, a nossa fé.

Nos capítulos seguintes lemos sobre a formação do povo de Israel.

Abraão foi chamado de “*Pai da fé*” (Gl 3.9), o “*amigo de Deus*” (Tg 2.23b) porque creu na promessa que Deus lhe fizera de conceder um filho para que por meio dele surgisse uma grande nação. Ele também foi capaz de

atender um pedido de Deus para oferecer seu filho no Monte Moriá. Ele obedeceu, mas Deus já tinha preparado um cordeiro para o lugar do seu filho Isaque.

Na vida de Isaque vemos os mesmos conflitos do seu pai quando mentiu dizendo que Sara era sua irmã e não sua esposa, com medo de morrer. Isaque mentiu para o rei de Gerar dizendo que Rebeca não era sua esposa. Outro pecado que Isaque comete é a preferência por Esaú e Rebeca por Jacó que se tornou um suplantador e enganador roubando a primogenitura de seu irmão Esaú e fugindo de casa.

Jacó, por sua vez, também comete o mesmo erro do seu pai, pois teve preferência por seu filho José, fazendo-lhe uma túnica de dez cores, dando carinho, atenção, trazendo conflitos como inveja, ódio e tentativa de homicídio dentro da família.

José tornou-se uma pessoa de valor, trabalhador, muito sábio, destacando-se dentre os demais vindo a ser um mordomo na casa do seu patrão chamado Potifar. Sofreu assédio, foi preso, humilhado, mas conseguiu superar todos esses obstáculos e se tornou governador do Egito ao interpretar o sonho do faraó.

A doutrina da salvação tão evidente no livro de Gênesis é a base de tudo, mas, também, podemos aprender e praticar alguns princípios: na vida de Abraão, vemos sua obediência e integridade. Com as fantásticas histórias de Isaque e Jacó aprendemos sobre os erros e acertos na família, sobre as preferências de filhos, o tempo de quali-

dade e ensino religioso e a necessidade de carinho e atenção para todos igualmente. A vida de José nos impacta por sua fidelidade, sabedoria, inteligência emocional e temor a Deus, mesmo em meio à adversidade.

Concluindo, o primordial é entender que o livro de Gênesis, acima de quaisquer outros ensinamentos importantes, ressalta a pessoa de Cristo e a nossa salvação por meio do seu sacrifício na cruz, que é a base da nossa fé.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAYÃO, Luiz. **Rota 66**: Comentário bíblico do Antigo Testamento em áudio. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2010.

MOODY, D.L.; PFEIFFER, Charles F.; HARRISON, Everett F. **Comentário bíblico** – Gênesis a Deuteronômio. 1. ed. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1984. Vol. 1.

Gerson Mello de Oliveira

Pastor batista, membro do Colegiado da PIB São Cristóvão em Cabo Frio; psicólogo clínico.

Pastoreou as igrejas batistas: Nova Canaã em Japeri, por oito anos, Moquetá em Nova Iguaçu por 11 anos e PIB Búzios por sete anos.

Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.

Psicologia Clínica pela Sociedade Educacional Fluminense no Rio de Janeiro, RJ.

A CRIAÇÃO DO UNIVERSO

OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Compreender que Deus criou o universo e o conserva sob seu domínio e o sustenta com seu poder.
2. Entender que o universo e a humanidade foram criados pela força da Palavra de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Refletir sobre o processo da criação e suas implicações para a vida prática.
2. Combater a violência praticada contra a natureza.
3. Escrever uma carta sobre seu propósito em relação à boa criação de Deus.

TEXTO BÍBLICO

Gênesis 1.1-31

TEXTO ÁUREO

Gênesis 1.31

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento. Folhas de papel. A primeira com os tópicos a serem discutidos nos grupos na etapa “Vivência bíblica”, a segunda para as perguntas da etapa “Verdade compartilhada” e a terceira com a sugestão da carta “Meu propósito em relação a boa criação de Deus”. Caso a classe tenha um grupo de WhatsApp, esse material

poderá ser enviado para todos os alunos no momento da aula.

• Técnica sugerida para este estudo: Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Vivência bíblica, (3) Verdade partilhada e (4) Virtude apreendida.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Apresentar os objetivos do estudo.

2 Fazer a leitura em uníssono do texto áureo que se encontra em Gênesis 1.31.

VIDA

Dinâmica de grupo: Compartilhamento de conhecimento acerca da criação do universo.

Distribuir entre os alunos as questões:

1. O criacionismo é tão importante porque.....
2. Toda vez que você usa a palavra criação você lembra que.....
3. Como admirador da natureza criada por Deus, citar um lugar que você conhece ou deseja conhecer.
4. Visto não ser uma linguagem científica, a narrativa da criação só pode ser entendida pela fé. Que argumentos você usaria para explicar esta afirmativa?
5. Há 53 anos, os astronautas da nave Apollo 8 na órbita da lua celebraram o Natal lendo os dez primeiros versículos de Gênesis 1.

Qual o impacto que essa experiência causou em sua vida?

VIVÊNCIA BÍBLICA

Os alunos explorarão os começos de tudo por meio do livro de Gênesis. Sugerimos a divisão da classe em quatro grupos.

Grupo 1 – O começo dos céus e da terra (1.1-19)

Aspectos a serem abordados:

• **A força da palavra de Deus** – Uso da palavra *criou*, no hebraico *bara'*.

• **Estágios da terra:**

a) *“a terra era sem forma e vazia”* – Inabitável;

b) *“mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas”* (1.2) – O Espírito de Deus trouxe ordem ao caos.

Aplicação à nossa vida:

• **O Espírito Santo atua no caos** – O Espírito Santo tem poder para transformar a nossa vida e as situações difíceis pelas quais passamos e trazer ordem a tudo.

• **Resultado do retrato da obra criadora de Deus** – Deus viu que o que havia feito *“era bom”*.

Grupo 2 – O começo da vida animal (1.20–25)

Aspectos a serem abordados:

• **Sequência da criação da vida animal** (Gn 1.21-25).

• **Ponto doutrinário na criação da vida animal** – O processo da vida animal, as-

sim como a vegetal, deu-se a partir de um mandado específico pela palavra de Deus.

• **Questão da adoração de imagens celestiais e de animais** – Os homens afastados de Deus faziam (e ainda hoje fazem) imagens tanto de corpos celestiais como de animais, a fim de adorá-las.

• **Discutir:** Nenhum dos animais nem dos vegetais conta com prerrogativas divinas.

Grupo 3 – O começo da vida humana (1.26-30)

Aspectos a serem abordados:

• **Imagem e semelhança de Deus** – Somente o homem foi criado à imagem de Deus (1.27).

• **Discutir:** Criados à imagem e semelhança de Deus, ele nos convida a resgatar o valor próprio e também o valor do nosso próximo.

Grupo 4 – O começo em estado acabado (1.31-2.4a)

Aspectos a serem abordados:

• **Um destaque significativo** – (1.31). Tudo o que Deus tinha criado e desenvolvido correspondia ao seu propósito.

• **Implicações para nossa vida** – Devemos cumprir os planos de Deus por realizações concretas e completas e, em seguida, descansar delas.

• **Discutir:** Diferença entre descanso de realização e inatividade.

• **Relacionar:** “Descanso” com o dia separado pelo Senhor e para o Senhor.

VERDADE PARTILHADA

• Dividir a classe em grupos de três ou mais pessoas e usar as seguintes perguntas para conduzir a aplicação do texto bíblico à vida de cada aluno:

a. Assim como o Espírito Santo trouxe ordem ao caos, ele tem trazido ordem à sua vida?

b. Você foi criado à imagem e semelhança de Deus. Você se considera um ser especial?

c. Os céus, a terra, a vida animal e vegetal constam de uma herança que os humanos têm recebido e que devem manejar bem diante do Criador. Você se considera responsável por preservar a natureza boa criada por Deus?

VIRTUDE APREENDIDA (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

• Propor aos alunos elaborarem uma carta de intenções ou propósitos que atendam ao plano de Deus em relação à boa criação de Deus. Pode ser em relação à criação da natureza ou a seu próprio ser que foi criado à imagem e semelhança de Deus.

Sugestão para a carta:

Meu propósito em relação à boa criação de Deus:

Eu,, diante da boa criação de Deus na, pretendo cumprir esse propósito da seguinte forma:

.....
.....

Data: ___/___/___ Assinatura:

O SER HUMANO E SUA RAZÃO DE SER

TEXTO BÍBLICO
Gênesis 2.1-25

TEXTO ÁUREO
Gênesis 2.15

OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Entender que Deus corou sua obra com a criação do homem e da mulher e preparou um ambiente próprio para o homem viver e colocou-os como administradores de tudo o que fora criado.
2. Reconhecer seu valor diante de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Refletir sobre a perfeição da criatura humana, obra da criação de Deus.
2. Resgatar os propósitos de Deus para sua vida.

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento, folha de papel em branco e canetas ou lápis para a etapa “Vida”, texto para os alunos que irão apresentar de forma biográfica a história de vida do ser humano, folha com as perguntas da etapa “Verdade partilhada” e “Virtude apreendida”.
- Técnica sugerida para este estudo: Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Vivência bíblica, (3) Verdade partilhada e (4) Virtude apreendida.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Apresentar os objetivos do estudo.

2 Fazer a leitura em uníssono do texto áureo que se encontra em Gênesis 2.15.

VIDA

Entregar uma folha de papel em branco e canetas ou lápis para cada aluno. Pedir para os alunos imaginarem Deus fazendo o primeiro ser humano. Pedir para tentarem ilustrar como a mão do artista divino fez essa obra de arte. Convidar os alunos a apresentarem a sua produção.

Conversar sobre o que sentiram, o que acharam da experiência. Após essa interação, pedir que olhem para o colega ao lado e suas características. Perceberão o quanto somos diferentes apesar de termos os mesmos membros, olhos, nariz, boca etc. Refletir sobre a perfeição da criatura humana, obra da criação de Deus.

Comentar que neste estudo abordaremos o ser humano e sua razão de ser, criado à imagem e semelhança de Deus. Ele coroou sua obra com a criação do homem e da mulher, preparou um ambiente próprio para o homem viver e colocou-os como administradores de tudo o que fora criado.

VIVÊNCIA BÍBLICA

- Para apresentar esse processo da criação do homem e seu estabelecimento na terra, pedir a quatro alunos para apresentarem de forma biográfica a história de vida do ser humano.

Aluno 1 – O protagonista entra em cena (2.7) – O ser humano

Formação do homem – Do pó da terra. O Criador “*soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida*” (2.7). O resultado foi que “*o homem tornou-se alma* (no hebraico: *nefesh*) *vivente*”.

Nome – Adão (no hebraico: *Adam*). É uma referência ao material do qual foi formado – o pó da terra – pois a palavra hebraica para terra é *adamah*.

Aluno 2 – O lar-paraíso do homem (2.8-14)

O homem foi posto num jardim, “*para o lado do oriente, no Éden*” (v.8). A descrição minuciosa da localização geográfica desse jardim era um lugar real. Em função dos rios Tigre e Eufrates ficarem situados no Oriente Médio (atualmente Irã, Iraque e Kuwait), tem sido a tendência identificar aquela região como possível localização do Éden. O jardim foi um lugar agradável, um paraíso.

Aluno 3 – O mordomo posto à prova (2.15-17)

O homem, criado à semelhança do Criador (1.27), criativo, ético e, portanto, apto a fazer a vontade de Deus, recebeu a responsabilidade de “*cultivar e guardar*” o jardim (v. 15). Deus não lhe outorgou escritura de propriedade do mundo. Apenas designou-o mordomo, administrador. Mas, sua gestão do paraíso tinha limites. Podia usufruir de todas as bênçãos do jardim de Deus, mas

não devia comer da árvore da ciência do bem e do mal, sob pena de morrer (2.17).

Aluno 4 – O mordomo recebe uma bênção (2.18-25)

Formação da mulher – Adão chama à mulher que Deus lhe fez pelo nome varoa ou esposa (no hebraico: *ishah*) por haver sido criada a partir do varão ou esposo (no hebraico: *ish*). A mulher é formada da costela do homem (2.21,22), quer dizer, da mesma substância ou da mesma natureza dele. Na avaliação do primeiro homem, a mulher é: “osso dos meus ossos, e carne da minha carne” (2.23), portanto, com igual dignidade.

VERDADE PARTILHADA

- Dividir a classe em grupos de três pessoas e usar as seguintes perguntas para conduzir a aplicação do texto bíblico à vida de cada aluno:

a) Gênesis 2.7 apresenta o homem como *corpo animado*, com parentesco à terra, mas feito por Deus, de quem a vida do homem procede, depende e a quem ela é sujeita. A forma tão pessoal como Deus criou o homem o torna mais especial que todas as criaturas. Você reconhece que tem valor diante de Deus? Justifique sua resposta.

b) Deus preparou um ambiente para o homem viver demonstrando cuidado e amor. Você tem sido grato a Deus por ele ter preparado esse ambiente para você viver em

todos os aspectos: alimentação, a beleza das estações do ano, a diversidade na natureza e tantos outros?

c) A terra é para o homem berço, lar e sepultura. Eis mais uma razão para que sejamos bons mordomos da terra, fazendo tudo o que esteja ao nosso alcance para a preservação dos solos, dos recursos não renováveis e do meio ambiente. Como coroa da criação, você tem realmente cumprido a sua responsabilidade de zelar pela terra? Quais destes itens têm sido alvo da sua atenção: a) economia de energia; b) economia de água; c) plantação de árvores; d) cuidado com os animais e plantas; e) retirada de lixo.

d) Nos dias atuais a mulher tem sido alvo de violência, preconceitos e discriminação. Seja qual for a razão, tais atos contrariam os princípios da Palavra de Deus. O que você pode fazer para que esse mal seja combatido e a mulher seja tratada com dignidade?

VIRTUDE APREENDIDA (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

Se você fosse escrever a sua história de vida com base nas questões abordadas neste estudo, o que escreveria em relação aos valores que você possui? Quais as bênçãos que tem recebido do ambiente que Deus preparou para você viver (suprimentos, família etc.)? Que cuidados você tem tido para proteger a criação de Deus? O que mais acrescentaria?